



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 18 DE SETEMBRO DE 1965

SEMÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Uma viagem recente deu-me ensejo de conhecer o prestígio simbólico que o galo da felicidade, de Barcelos, alcançou em diversos países estrangeiros: quase toda a gente me falava nele, da França à Holanda, passando pela Bélgica.

Eis um motivo de turismo, que pode ser bem aproveitado, em proveito e lucro de Barcelos, se o Turismo local tiver cabeça.

E tê-la-á?
Eis o que perguntei a mim mesmo quando no passado dia 9, ao visitar o Museu-Castelo, encontrei um grupo de jovens numa das salas: um tentava fazer de Cristo numa cruz de pedra; outro, atirava-se, impetuosamente, contra um escudo de pedra, com a cruz aberta e floreada dos peregrinos, no intuito, evidente, de o derrubar. A nossa presença evitou os desacatos.

E fiquei-me a pensar na hereditariedade, no sangue que, através de gerações, recebemos daqueles abrutalhados antepassados, que fizeram fugir, espavoridos, os Vândalos... enquanto o guarda do Museu, não obstante o que aconteceu aos azulejos relativos à fundação do Museu e à cópia da espada de Nuno Álvares, conversava, desenfadadamente, com o canteiro das vizinhas obras... Isto, Turismo?

E, sobre turismo...

Quem de direito, na Espanha, deve fiscalizar os preços praticados nos restaurantes de Irun, verdadeiras exorbitâncias em relação aos preços correntes de França e Espanha. Nem os próprios espanhóis escapam!...

VISITAS ILUSTRES

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o Sr. Eng.º Professor Armando Volpi Vieira, que veio de visita a sua ilustre Família Vieira Duarte.

O Professor Volpi Vieira é filho do nosso ilustre Amigo, Colaborador e Assinante de «O Barcelense», Sr. Artur Vieira, Barcelense distinto que se consagrou nas letras e às musas, ocupando posição de relevo no meio Chileno.

Apassionado como o progenitor pelas tradições da nossa Terra, o Eng.º Volpi Vieira aqui assistiu a uma exibição do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, ficando encantado com a pureza do seu folclore. Extasiou-se com a azáfama do mercado semanal e maravilhou-se com as belezas de Barcelos.

O Engenheiro Volpi Vieira foi o representante do Chile no Congresso da Vinha e do Vinho, que se realizou em Lisboa, numa das últimas semanas, com representação de todo o mundo viticultor. No Chile é Chefe do Plano de Melhoramentos de Viticultura do Chile e Professor de Viticultura da Faculdade de Viticultura do Chile e de Viticultura e Enologia da Faculdade de Agricultura da Universidade Católica de Valparaíso.

«O Barcelense» saúda com muito prazer os visitantes ilustres e deseja-lhes levem as melhores impressões e saudade desta nossa e sua Terra.

Em Vigo cruzei-me com a caravana dos Bombeiros Voluntários locais, que faziam a sua, bem-merecida, passeata anual.

Foi um pouco de animação diferente à sempre animada cidade gallega.

E, já que falo de Vigo, desejo registar uma agradável impressão. A que me deixou o conjunto musical Olga Ramos, que actua na esplanada do Hotel U..., naquela cidade.

Fórmula do conjunto: violino, cornetim e clarinete (que alternam de harmónio e saxofone; respectivamente), piano e bateria.

(Continua na página 9)

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Por nota da Ex.ma Câmara soubemos que foi adjudicada a empreitada para a construção do edifício para os Serviços Médico-Sociais de Barcelos, a construir no Campo 28 de Maio.

Será um melhoramento de certo montante de que Barcelos beneficiará muitíssimo.

Apontamento de Crítica...

É absolutamente indispensável a colaboração entre Concelhos

Sempre temos defendido o princípio, de que é flamante a utilidade de uma estreita e permanente colaboração entre alguns concelhos, especialmente aqueles que possuem a sua Comissão Municipal de Turismo!

São tantas as vantagens e estão tanto à vista de todos, que nem por sombras podemos admitir a que haja por aí alguém... que se atreva a afirmar o contrário!

Infelizmente, nós que andamos sempre a «flanar de norte a sul», raras vezes temos encontrado esta «união de vistas» entre os Dirigentes municipais do nosso país! Contos largos...

Ora entre os concelhos em que esta colaboração se torna indispensável é precisamente nos de Barcelos e Espoende, que parece ainda não descobrirem essa indiscutível vantagem!

E senão vejamos: Barcelos possui belos monumentos e a sua Gente é invulgarmente afável e acolhedora. Por outro lado as suas encantadoras «Festas das Cruzes», são um esplêndido cartaz turístico! Falta-lhe um Hotel condigno... que já vamos perdendo a esperança que esta «grande lacuna» seja um dia reparada! Só depois dessa obra realizada, a linda cidade se poderia transformar num utilíssimo «entroncamento turístico», a que lhe dá direito a sua privilegiada situação geográfica! A falta de uma Piscina, ou de uma praia está bem vinculada, pela «tentativa de praia fluvial», que vemos logo à entrada!

Ora em contra partida, Espoende tem uma lindíssima praia, que no dia em que seja possível ao Município realizar todas as

Palavras a mais...

Em toda a parte sempre se perpetraram enormes injustiças, mas os tempos modernos creio que neste aspecto são muito característicos. Por esse mundo além os homens esquecem o bem praticado pelos outros, chegando-se mesmo a pagar o bem com o mal.

Mas, antes de mais, que vem a ser a justiça? A justiça fundamentalmente consiste em retribuir a cada um de harmonia com os seus direitos, com os seus méritos: o prémio pelo bem, o castigo pelo mal. A justiça de si não permite que o bem se recompense com o mal nem o mal com o bem.

Há quem pense que somente por acções se peca contra a justiça. O certo, porém, é que podemos praticar a injustiça também por pensamentos, por palavras e por omissões. Até estou persuadido de que o maior número de injustiças se cometem não propriamente por obras, mas antes por palavras. De facto, as mais insuportáveis são aquelas, mas as que mais abundam são estas — as injustiças de língua — tanto mais que até os juízos temerários sobre alguém — verdadeira injustiça, embora oculta — se manifestam em palavras e as grandes injustiças palpáveis têm a sua origem quase

(Continuação da página 2)

«obras de Santa Engrácia», que nos dizem estar em projecto, se deve tornar uma das mais interessantes do norte!

Para já possui um encantador e bem organizado Hotel «O Suave Mar» que só por si honra não só a Vila, mas todo o norte do país! Já noutro jornal de saudosa memória «O Esposendense»,

(Continua na página 5)

ATINGIU EXPOENTE MÁXIMO

O FESTIVAL VICENTINO

DO CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL DE BARCELOS

As velhas ruínas dos Paços Condes-Duques de Barcelos foram o cenário de uma das mais eloquentes manifestações de arte levadas à cena em muros barcelenses.

Artistas consagrados passaram por Barcelos. Chavy Pinheiro, Palmira Bastos, Alves da Cunha, e tantos outros ouviram palmas, ponto da sensibilidade da nossa gente, que procura conhecer teatro, senti-lo, amá-lo, como diz Correia Alves. Desde então até esta parte a cidade adormeceu, embalada por homens que não deram frutos e perdem vitalidade e até o gosto pelo teatro, pelo, pelo bom teatro.

O C.I.T.B. nasceu da necessidade que a juventude barcelense tinha em evoluir para um mundo melhor. Nasceu e cresceu, deu frutos, e esperava o carinho de

O Caminho de Santiago começa em Barcelos

Ali, no museu Arqueológico, existe o padrão do Senhor do Galo, bloco de granito representativo de uma velha lenda passada de geração a geração e hoje constitui um dos motivos turísticos de Barcelos. A velha lenda do Senhor do Galo, do peregrino que de pau em punho caminhava para Santiago e que foi injustamente acusado de homicídio, serviu para que alguém da caravana, o Sr. Eng.º Mário Azevedo, reflectisse sobre as vantagens de Barcelos se associar às grandes correntes de peregrinos que atravessam Portugal a caminho da Catedral do Apóstolo Santiago. Por isso, o nosso peregrinar para a Galícia, rumo a uma das maravilhas artísticas do mundo, que teve o seu início no reinado de Afonso II, depois da tomba de Santiago ter sido descoberta nas montanhas de Libredón, reuniu à volta da Caravana barcelense um misto de euforismo pela descoberta de uma cidade que, embora levemente, se podia associar a Barcelos, pelo menos no que respeita ao peregrino salvo da força pela intercessão do Apóstolo.

Santiago de Compostela é uma das mais importantes cidades históricas da Espanha, considerada monumento nacional na sua parte antiga que ocupa uma área fantástica. Toda Santiago é uma jóia que aos olhos apetece admirar sem descanso. Mas os nossos bombeiros, depois de uma caminhada de muitos quilómetros resolveram abancar para almoçar e nós, nós e mais alguns da caravana como os Srs. Aníbal Araújo e Francisco Carvalho (foram ao barbeiro) Bartolo Paiva, Eng.º Mário Azevedo e Vicente Máximo, fomos dar uma volta, e percorremos aquelas ruas, cheias de recordações de um passado já distante. Soberba a «plaza de la Platerias Torre del Relojo, o Palácio dos Reis Católicos, hoje maravilhoso Hotel, a Rua Nueva, a Universidade, Palácio do Bispo Gelmirez, Colegiada delSar, etc.,

etc., numa visão deslumbrante de monumentos riquíssimos.

A visita colectiva à Catedral do Hijo de Deo foi um dos mais significativos actos da peregrinação dos Voluntários de Barcelos a Espanha. Compenetrados dos seus deveres de católicos, todos ajoelharam perante a imponência daquelas paredes e majestade das capelas que se admiram na catedral.

Como bons «turistas», também requisitamos um guia. Fila indiana, vimos o túmulo e o local das reliquias do Santo Apóstolo, e depois todos passamos por Santiago, para o abraçarmos e pedir-lhe três coisas, três desejos ou três pequenas orações que Santiago levou ao céu, junto de Deus. Vimos, depois, o tesouro da catedral e para isso pagamos generosamente. Ora aqui o mestre «Quino», depois de «apitado», porque estávamos a ser levados, começaram a «embrulhar» o guia, contando-lhe coisa do arco da velha, enquanto colegas Bombeiros iam ver o tesouro da Catedral constituído por cálices e paramentos valiosíssimos. Parecemos que as pesetas que alguns pagaram foram mais que suficientes para a entrada de todo o grupo, por isso este episódio romanesco não deixou de causar a hilariedade entre todos.

Depois de Santiago visitamos La Toja, pequeno oásis à beira-mar. Saltamos para Pontevedra e Vigo, onde pernóitamos.

(Continua na página 3)

Dr. Mário Norton

Durante alguns dias esteve nesta cidade o nosso ilustre Amigo Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, Administrador dos Hospitais Civis de Coimbra.

Apresentamos ao nosso amigo de «O Barcelense» os nossos cumprimentos.

Num ambiente que remonta ao século XV, em palco adaptado ao local, desenrolaram-se as «preciosidades» teatrais de Mestre Gil, autos que D. Leonor, amantíssima e real esposa de D. Manuel I admirava delectada entre brocados e colgaduras. «Mestre» Correia Alves encenou para triunfar. Triunfou de duas maneiras: nível artístico dos seus pupilos e aproveitamento do cenário, natural, das ruínas.

O programa era variado. O «monólogo do vaqueiro», com interpretação de José Júlio Cunha, Manuel Machado, Maria Albertina, Helena Carvalho, António Carvalho, Avelino Encarnação, Ricardina Santos e Celeste Costa foi admiravelmente interpretado, com «palmas» para José Júlio Cunha, no papel de Vaqueiro.

O «Pranto de Maria Parda», fragmento, constituiu um expoente máximo deste festival. Bernardete Costa foi realmente excepcional no desempenho desta popular figura de Gil Vicente, demonstrando possuir dotes teatrais que merecem ser aproveitados.

(Continua na página seis)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Tu — Se és apóstolo — não hás-de morrer. Mudará de casa, e nada mais!»

Dia 19 de Setembro — 15.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo, Prof. da S.S. Trindade. Paramentos Verdes.

N. B. — Na próxima sexta-feira é dia de Abstinência.

EVANGELHO
(S. Lucas, VII, 11-16)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-se a uma cidade chamada Naim. Iam com Ele os Seus discípulos e uma grande multidão de povo. Ao chegar à porta da cidade, vinha a sair um funeral. O morto era filho único. Sua mãe, já viúva, ia também acompanhada por muitas pessoas da cidade. Ao vê-la, o Senhor teve pena dela e disse-lhe: «Não chores!»

Os que levavam o caixão pararam. Jesus aproximou-se, tocou-o e disse: «Rapaz, Eu te ordeno, levanta-te!» O morto ergueu-se e começou a falar! E Jesus entregou-o à mãe.

Todos sentiram um grande temor e glorificavam a Deus, dizendo: «Surtiu entre nós um grande Profeta! Deus visitou o Seu Povo!»

REFLEXÃO

Sim meus bons amigos, a morte não é uma quimera nem um mero sonho... mas uma realidade tão certa como a própria vida. Ainda que seja muito grande o medo que tens da morte, não duvides de que tu mesmo hás-de morrer. Não tenhas, porém, tanto medo da morte. Dizia Cícero que «ninguém tem tanto medo da morte e dos deuses, como o incrédulo».

Tu aceita-a, desde agora, generosamente... quando Deus quiser... como Deus quiser... onde Deus quiser. Não duvides; virá no tempo, no lugar e do modo que mais convier... enviada pelo teu Pai-Deus.

A consideração da morte mostramos a caducidade e futilidade das coisas terrenas. Tudo passa, tudo havemos de perder e deixar nesse último sono, como o rico avarento. É preciso que o nosso pensamento não seja de «macaco» que prefere morrer a abrir a mão para fugir ao caçador. É o caso dos que preferem perder a Deus morrendo eternamente, a abrir a mão para deixar esse punhado de bens terrenos que, afinal, sempre temos de deixar e temos.

O homem tem tanto empenho em enterrar a ideia da morte como em enterrar os próprios mortos. Temos de morrer. Somos um composto — corpo e alma — e todo o composto tende a dissolver-se. Além disso, como a semente para germinar, também nós, para ressuscitarmos gloriosos à semelhança de Cristo, temos de morrer, temos de apodrecer. Ouvimos, além disso, a todas as horas, a voz da experiência a dizer: «todos os dias e em todas as idades se morre». Assim o vemos. Todavia, somos, perante tudo isto, levado a desabafar: «Que os outros morram, sim, concordo; acho até muito natural pois não podiam cá ficar por todo o sempre, para se-

mente. Mas eu, eu com este corpo, com esta fisionomia, com todos os meus muitos ou poucos haveres, eu não! Os outros, vejo que morrem todos os dias; eu, porém, esta pessoa que fala, que ri, que come, que passeia, em que agora estou a pensar, é impossível que morra, que desapareça, que tenha de apodrecer debaixo dum montão de terra, que haja de ser comido pelos vermes! É impossível! E contudo, tanto não é impossível, que essa é a autêntica realidade;erei eu, eu próprio tal qual existo agora, que hei-de morrer, Talvez até muito novo como o filho da viúva de Naim...

Já viste, numa tarde triste de Outono, cair as folhas mortas? Assim caem todos os dias as almas na eternidade. Um dia, a folha caída serás tu.

Não somos, felizmente, do número dos incrédulos, dos que tanto temem a morte. Alegra-te, porque cada dia que passa te aproxima mais da Vida! A nós, a morte, dá-nos ânimo e impulso — é o princípio da Vida. Não brilha na tua alma o desejo de que teu Pai fique contente quando te tiver de julgar? Eu te peço: Serve-me de eco, oportunamente, ao ouvido daquele companheiro... e daquele outro.

Novos Assinantes

Continuamos a registar novos assinantes, que engrossam consideravelmente o número da já grande família de «O Barcelense».

Esta semana inscrevemos os nossos estimados amigos e Srs.:

Carlos Fernandes Novais, de Vila Gova; Domingos Miranda de Faria, do Brasil; Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, do Porto; Luis Martins da Rocha, de Aguiar; Padre Manuel do Vale Meira, de Perehal; Miguel A. Miranda Silva, de Barcelos; António José Alves Duarte Lima, de Roriz; Alferes Francisco Azevedo Gomes, de Timor; Eduardo Peixoto Novais, de Barcelos; Manuel Gonçalves Figueiredo, de Esposende; Prefeito José Soares, de Barcelos; Gremio Fernandes de Miranda, de Tregosa; José Rodrigues Gonçalves, de Areias de Vilar e Manuel Pereira de Campos, da mesma freguesia.

A todos um muito obrigado.

Vendem-se

Vendem-se os prédios que foram do falecido Sr. Narciso Fernandes Bouças, situados nas freguesias de Carvalhal e Pereira.

Falar com o Solicitador Armindo Miranda — Barcelos.



PHILIPS

É A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL EM EQUIPAMENTO MUSICAL E ELECTRO-DOMÉSTICO, PORQUE

Produz e vende muito e dá a melhor assistência técnica ao cliente. Por isso os produtos PHILIPS são preferidos em todo o MUNDO.

UM BOM RÁDIO

só PHILIPS

Para o seu automóvel — um RÁDIO PHILIPS PHILIPS em sua Casa — no Campo ou na Praia

Consulte: Agente Oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

PALAVRAS A MAIS

(Continuação da página 1)

sempre em críticas erradas ou malévola dirigidas.

Eis-nos chegados então ao ponto sobre que me quero debruçar fazendo algumas considerações: as críticas. A crítica bem a ser um conjunto de juízos que ponderadamente se forma acerca de alguma coisa ou pessoa. Quando tal se faz deve ser apenas com o intuito de evitar certos males ou de favorecer o bem comum ou particular. Nada, portanto, de críticas parciais e cheias de acidez, cujo único motor seja o deplorável egoísmo dos homens. Mas o egoísmo só nos deixará depois de mortos: por isso se fazem tantas apreciações críticas nada construtivas, unicamente deletérias — o que representa uma autêntica injustiça social.

Apesar disto, as críticas são necessárias. Sim, as críticas são indispensáveis. É que há, ou pelo menos pode haver, pessoas, cons-

tituidas em autoridade ou não, que sômente olhem aos seus próprios interesses em detrimento do bem alheio — a estes é necessário desmascarar para que a sociedade reaja condignamente.

Há outros que, a despeito da sua boa fé, se tornam presa do engano: o errar é próprio dos homens — a estes é preciso advertir do passo em que estão enredados.

Sucede, porém, que nem sempre seguimos por este trilho: poucas vezes fazemos crítica guiados por estas necessidades. Fazemo-la mas é arrastados pela inveja, pelo ódio, pelo despeito, por revindicta, etc.

Ao agirmos nestas disposições estamos a ser incoerentes conosco mesmos. Pretendendo evidenciar o egoísmo dos outros estamos a mostrar sem rebuços o nosso refinado egoísmo o rebaixar os outros a fim de sermos guindados aos cumes da glória?

Tentando acoimar os outros de injustos, de parasitas ou até de nocivos à sociedade, estamos sendo nós mesmos injustos para com o próximo, que exige que o refutemos tal qual é. Que contraste! Cometem-se factos crimes em nome da justiça! Dá-se tanta «pancada» injusta nos outros em nome do bem social! Parece que os termos estão a perder o sentido...

Hoje em dia, seja por que motivo for, tudo se critica: o que pode ser criticado e o que não pode ser criticado... Até há quem, de algum modo, critique Deus, como que pretendendo corrigi-lo! Estas aberrações, estes exageros não se podem tolerar.

Faça-se o possível por melhorar as condições de vida do mundo moderno. Façam-se apreciações, breves ou longas, mas sempre justas, sempre caridosas. Critiquem-se, eliminem-se os erros e os males; compreendam-se, desculpem-se, amem-se os errantes.

Tanto tempo e tanto papel se tem perdido em discussões, em altercações, em apreciações quando não prejudiciais pelo menos inúteis... Se isto se tivesse aplicado em obras verdadeiramente construtivas, quanta miséria estaria já debelada!

Dizer mal não cusa: «O último aprendiz de pedreiro sabe cravar a sua ferramenta na pedra nobre e bela de uma catedral. Construir: esse é o trabalho que requer mestres» (Escrivá).

Até entre irmãos de sangue, entre irmãos de raça e entre irmãos em religião se falha neste ponto. Esquecemo-nos de que a união faz a força; e as conversas

negativas sem necessidade só desunem.

Quando vejo um individuo criticar a torto e a direito, a dizer mal de tudo e de todos, sabeis o que sinto em mim? — Tenho pena dele, lamento a sua falta de experiência e de tino. Tempo virá em que exija dos outros compreensão para as suas falhas... ele que não sonhe ser compreensivo para com os outros. Penso que ele não sabe ser homem, porque quem não sabe desculpar, compreender, não tem o direito de ser chamado homem.

Os homens devem ser vistos no todo, não apenas em alguns aspectos. Não há homem essencialmente mau, mas homens essencialmente bons, com possibilidades de operar grandes coisas. Por uma única acção bem feita não se diz que não pode haver melhor; também por um ponto fraco não se deve classificar o individuo de péssimo.

Que as nossas palavras nunca inferiorizem ninguém... Se soubéssemos o mal que fazemos quando difamamos alguém, sobretudo alguém constituído em autoridade, preferiríamos estar calados. A calúnia só vem dificultar a união dos súbditos com os superiores.

Os que possuem a riqueza da Fé católica devem lembrar-se que de tudo Deus nos pedirá contas, e o fulcro do julgamento será a caridade.

Não deixemos correr as coisas quando, no fim de contas, algum bem se pode fazer. Mas antes calar que criticar destrutivamente. Não sejamos como aquelas pessoas que, havendo um incêndio, se põem a anunciar os que foram culpados ou quais foram os descuidados mas de maneira nenhuma colaboram na extinção do fogo.

Poucas palavras, muita acção. E trabalhando que construiremos um mundo melhor.

Amigo, não esqueças que nunca te arrependerás de teres calado; mas de falar muitas vezes baterás no peito.

Rui Biscaia

Casal sem filhos

Precisa-se casal, sem filhos, que saiba de hortelão, tratar videiras, adega e alambique.

Exigem-se referências e condições. Resposta a este Jornal.

100 CONTOS

Emprestam-se, sob primeira hipoteca.

Informa esta Redacção.

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Apontamento de Crítica...

(Continuação da página 1)

tivemos ocasião de pôr em relevo os seus impecáveis serviços hoteleiros! E no dia em que os seus proprietários enveredem pelo princípio de «que devem ter o mesmo carinho e atenção» tanto para turistas nacionais como têm pelos estrangeiros... então o caso será falado...

Quanto ao magnífico «Hotel de Ofir», nem vale a pena falar, pois ele tem sabido conquistar um lugar à parte dentro da nossa indústria hoteleira nortenhal. Como sempre nos «demos bem... com Deus e com o diabo», falamos indistintamente com todas as pessoas, seja qual for a sua situação social económica e disso nunca nos temos arrependido!

Assim, a opinião geral sobre os serviços internos do «Ofir», é de molde a poder envidar os seus proprietários e demais pessoal!

Nesta ordem de ideias, verifica-se que o que falta num concelho, existe no outro! Quem poderá pois duvidar que, sendo assim, é urgente e imperiosa uma constan etcolaboração entre ambos?

Fica pois em jogo a boa vontade entre os Dirigentes dos dois progressivos concelhos! Pelo que têm a palavra as suas respectivas Comissões Municipais de Turismo pois a elas compete tomar a iniciativa, mas já, da colaboração a que acima nos referimos!

No momento actual, todos temos que «remar para o mesmo lado», tanto mais que o «mar»... está um pouco revoltol! O apoio

PRAIAS, CAMPOS e TERMAS

Na Póvoa de Varzim os Srs.: Dr. D. Georgina Correia, Artur de Sousa Basto, Adérito Dinis Pontes e Sérgio Silva.

— Na sua quinta de Macieira o nosso ilustre amigo Sr. Tenente-Coronel Manuel Cândido Ferreira, passa férias.

— Em Dume, Braga, o nosso prezado assinante Sr. Dr. Alexandre Ferreira Braga passa a época das vindimas.

— Em Viatodos encontra-se já há algumas semanas o nosso estimado Amigo Sr. Comendador Matias de Araújo Lima.

— Em Palmeira, onde se encontra com sua ilustre família, passa um período de repouso o distinto Barcelense, Sr. General Francisco Filipe dos Santos Caravana.

— Nas Termas de Monte Real o nosso estimado assinante Sr. Reinaldo Carvalho.

— Na sua quinta de Abade do Neiva encontra-se a Sr. D. Adelaide Coelho da Costa Martins Soares.

— Em Arcozelo passa a época das vindimas a Sr. D. Laura S. Carneiro.

A todos desejamos umas boas férias.

Aluga-se — Armazém

Na Rua Dr. Manuel Pais aluga-se um, bastante espaço.
Informa na Casa Continho, na mesma rua.

aos «altos comandos governativos», não deve continuar a manifestar-se em palestras; apoios ócos; nem vivas por tudo e por nada! Há que «unir fileiras» na rectaguarda», pois sempre ouvimos dizer que «se a união faz a força... bem mais força faz... se esta vier de trás»...

Henrique Augusto Costa Lima

Tenente Fernando Pires Claro

Teve ontem a sua festa natalícia o nosso ilustre amigo, Sr. Tenente Fernando Ruela Pires Claro, distinto comandante da G. N. R. de Barcelos.

Ao estimado amigo e seus familiares «O Barcelense» saúda-os efusivamente por essa data tão significativa.

José Pereira de Faria

Foi colocado na tesouraria do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, o nosso respeitável amigo e assinante Sr. José Pereira de Faria, que ocupava funções idênticas na fidal de Braga.

Os nossos cumprimentos e felicitações.

O Caminho de Santiago começa em Barcelos

(Continuação da pág. 1)

Vigo é uma cidade bonita, com uma baía de sonho e imensas praias onde se está bem. Os bombeiros Voluntários de Barcelos percorreram a cidade, divertiram-se na «Festa da Sardinha» e retiraram para Tui bastante cedo, porque queriam fazer compras no Salvador. E fizeram, pois todos despejaram as pesetas no estabelecimento do Dom Salvador, homem conhecido dos portugueses.

Não houve qualquer dificuldade nas fronteiras. Todos traziam as suas ofertas, todos conheciam a lei, por isso todo o mundo cumpriu o que estava determinado. Havia também pressa em fazer-se uma significativa homenagem ao filho do Sr. Anibal Araújo, o Valdemar Araújo, rapaz novo que começa a sofrer da «bombeirite». Foi um dos impulsoadores desta excursão, e assim os Bombeiros pararam à saída de Valença para lhe ofertar um distintivo em Ouro. Cerimónia simples mas de alto sentido de gratidão esta que os Bombeiros efectuaram ao Sr. Valdemar Araújo. O Comandante Sousa Costa ofertou também a todos os membros da Direcção e a suas esposas uma lembrança de Santiago de Compostela.

Este passeio terminou em Caminha, com a visita de cumprimentos aos Bombeiros locais.

Mais um ano, mais um passeio foi realizado pelos Bombeiros de Barcelos que este ano teve o cunho de autêntica peregrinação a Santiago de Compostela.

.....
Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

PASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



SE NÃO TENS DINHEIRO... RUA!

A Zé é uma criança de quatro anos que um dia, incompatibilizada com a mãe, retorquiu: porque me nasceste?

Ora, há tempos, quando passeava com uma companheira, pouco mais velha do que ela, deparou, ao passar pelo Parque da Cidade, com as diversões que lá existem.

Logo quis penetrar nesse maravilhoso mundo mas, ao fazê-lo, surgiu-lhe um «homem feio» que lhe perguntou: trazes dinheiro? Perante a pergunta ficou estupefacta, certamente por não compreender a relação de um facto com o outro. A mais velha disse que não. Então o tal «homem feio» respondeu: se não tens dinheiro rua!

Ao sair de casa para contactar a natureza e o mundo humano, no sentido de se ir adaptando física e moralmente, essa criança de quatro anos e, certamente outras, teve a má sorte de deparar com um funcionário que não tem condições para guarda de um recinto onde se recebem e podem educar crianças.

Concordamos que o «não», tem de ser usado, mas nunca dessa maneira! Não nos propomos discutir o critério do acesso às diversões. Estes problemas de carácter económico têm de ser aceites, como naturais, por necessidade. De resto, no caso presente, é natural até que se trate de uma valiosa e imprescindível fonte de receita, situada na base do progresso da nossa linda Terra.

Quando as palavras do «homem feio» me foram repetidas pela própria criança eu, com todo o cuidado, fiz-lhe saber que não podia entrar nesse parque sem «atirar» ao tal homem uma moeda, à semelhança do que lhe tinha acontecido no Jardim Zoológico, quando, com um simples amendoim, transformou instantaneamente, de horrenda para agradável, a cara do chimpanzé.

Usando desta artimanha, convenciamos de que aquele homem, embora mandatário da Câmara, não era como os outros homens e, dessa maneira, reconciliei-a com o mundo humano que começara a horrorizá-la.

Movido pela curiosidade fui ao Parque. Observei tudo até ao limite da capacidade dos meus olhos. Vi o tal homem das moedas. Depois de tudo visto tenho de confessar que

à excepção do arvoredor, obra maravilhosa da natureza, tudo me deixou uma péssima impressão.

Conclui também que as verbas provenientes das entradas do recinto das diversões devem estar a luzir em qualquer Obra Pública, seja ponte ou estrada, mas não foram gastas, concerteza, no aludido recinto.

H. C.

Serviços Médico-Sociais Federação de Caixas de Previdência AVISO

CONCURSO MEDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 17 de Setembro de 1965 para médicos de Ginecologia e Obstetrícia do Posto Clínico n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Norte (Rua Álvares Cabral, 328 — Porto) ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esqu.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 16 de Outubro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.
Lisboa, 8 de Setembro de 1965.

A Direcção

ESTRUMEIRA NO CAMPO DA FEIRA

Chamaram a nossa atenção para uma estrumeira que se encontra no Campo da Feira, mesmo no ângulo do quarteirão que nos leva ao Hospital.

Estranhamos que a Ex.ma Câmara tenha deixado abrir aquele enorme buraco e nele tenham deitado matéria orgânica em decomposição. O cheiro que esse estrume exala é tanto, que se torna insuportável estar junto daquele buraco. Ora ali próximo está situada a louça de barro da nossa feira, precisamente no local onde a afluência de turistas é maior.

Assim não se pode fazer turismo. Pedimos rápidas providências.

Obras na Franqueira

Vai a mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, por intermédio dos seus Mordomos, recolher os donativos solicitados nas cartas com a respectiva lista, enviadas aos Barcelenses, esperando o bom acolhimento e boa vontade das suas respostas, para prosseguimento das obras em projecto, de que se publicam aqui mais os seguintes donativos entregues:

Lista	Nome do Remetente	Importância	Localidade
	Transporte do número anterior	2 416\$00	
228	— António Lemos, Esposa e Amigos	139\$50	— Barcelinhos
281	— João José da Silva Pimenta e seus fregueses devotos	110\$00	— Barcelos
129	— Família José Fitas de Miranda e Amigos	117\$50	— Barcelos
	A transportar	2 783\$00	

OBITUÁRIO

D. Maria Fernandes Correia

Com 80 anos faleceu na freguesia de S. Julião de Freixo, Ponte de Lima, a veneranda Sr.ª D. Maria Fernandes Correia, viúva, mãe dos nossos prezados amigos Srs.: Manuel Correia Fernandes, João Correia Fernandes, António Correia Fernandes, D. Casimira Correia Fernandes e Alvaro Correia Fernandes.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento.

José António Rodrigues

Na sua residência faleceu o venerando barcelense Sr. José António Rodrigues, de 81 anos, industrial de panificação, casado com a Sr.ª D. Augusta Fernandes Rodrigues e pai dos Srs.: Alfredo Fernandes Rodrigues, Armando Rodrigues, D. Laurinda Rodrigues Borges e D. Alice Rodrigues de Araújo. Era sogro das Srs.ªs D. Flora Pacheco, D. Aurora Rodrigues e dos nossos estimados amigos Srs.: Aníbal Araújo e João Borges.

O saudosos finado era muito considerado no meio barcelense e o seu funeral realizado na última sexta-feira, dia 17, foi uma frisanste manifestação de saudade. Incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, Corporações dos Bombeiros e associações desportivas.

António Alves de Oliveira

Oportunamente noticiamos o falecimento no dia 16 de Agosto do nosso estimado amigo Sr. António Alves de Oliveira, na freguesia de Lijó.

O finado era casado com a Sr.ª D. Domingas Teresa de Oliveira e pai dos Srs.: Mário Alves de Oliveira, casado com a Sr.ª D. Maria Manuela Oliveira Santos; D. Glória Alves de Oliveira, casada com o Sr. José Arantes Duarte Senra; D. Esperança Domingas Oliveira, casada com o saudoso Sr. Guilherme Sousa Campos; e D. Teresa de Jesus Oliveira, casada com o Sr. Florindo Ferreira Mendes.

O seu funeral efectuou-se para o cemitério de Lijó.

A todas as famílias enlutadas enviamos o nosso cartão de muito pesar.

Feira Popular do Porto,

Semana do Distrito de Braga, Organização da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos

Dia 20 — às 21 horas — Grupo Folclórico dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia — Esposende.

Dia 21 — às 21,30 horas — Espectáculo de Variedades, pelo grupo Embaixadores de Braga — Braga.

Dia 23 — às 21,30 horas — Espectáculo pelo Grupo Dramático da Casa do Povo de Vila Seca — Barcelos.

Dia 25 — às 21,30 horas — Orquestra de Cavaquinhos da FNAT de Braga. Exibição do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga.

Dia 26 — Dia de Barcelos — às 15 horas — Concurso do Boneco de Barro.

Às 16 horas — Conjunto Típico «5 Dias e Poucas Horas», Conjunto Típico «Os Pinguins» e Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos.

Às 21,30 horas — Os mesmos conjuntos.
Durante a tarde e noite grupos de artesãos fabricam diante do público peças de cerâmica.

MÓVEIS

DE **Prefeito José Soares**
EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS
FLEX-
-SUPER

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82718

SOARES

Casa de Santa Maria

Estão abertas as inscrições para a admissão de crianças de ambos os sexos no jardim infantil sob a orientação de pessoal especializado.

A Direcção

PELO CONCELHO

ARCOZELO

Ao iniciarmos a correspondência desta freguesia para «O Barcelense», saudamos efusivamente o seu Ex.mo Director, Colaboradores e Assinantes, fazendo votos pelas prosperidades de tão prestigioso semanário, que desde há 55 anos, tem sido o porta-voz dos anseios e progressos de Barcelos, e do seu dilatado concelho, em cumprimento do seu lema, «Por Portugal — Por Barcelos».

S. Mamede de Arcozele, ridente freguesia arrabaldeira de Barcelos, considerada muito justamente como uma das mais importantes deste concelho, como é do conhecimento geral, tem parte dos seus limites enquadrados na zona urbana da cidade, nomeadamente para os lados da Estação do Caminho de Ferro.

Actualmente a periferia citadina de Barcelos espraia-se pelos mais diversos lugares desta terra abençoada, numa afirmação de vitalidade populacional que muito vem engrandecendo a freguesia. Os seus Bairros, Dr. Oliveira Salazar, João Duarte, Olival, Calçadas, Santa Marta e tantos outros, só por si poderiam constituir várias freguesias, tão elevado é o número de habitantes que alberga nas suas zonas residenciais.

Este aumento da população, se por um lado veio aumentar os rendimentos paroquiais, por outro criou problemas de ordem religiosa à freguesia, um dos quais consiste nas exigidas dimensões da actual igreja paroquial, que não comporta dentro de si uma quarta parte da sua população. Por sua vez, os habitantes dos lugares mais próximos da cidade, devido à grande distância a que lhes fica a igreja da freguesia, vêem-se compelidos a frequentar as cerimónias religiosas das igrejas que lhes ficam mais próximas: Santo António, S. João de Deus, Terço, Hospital e Senhor da Cruz, afastando-se da vida espiritual da freguesia.

Reconhecendo este facto que muito contribui para o afastamento dos seus paroquianos, bem andou o Rev.º Sr. Padre José Carlos da Costa Seara, actual pároco de Arcozele, em tomar a iniciativa da construção dum novo templo em local mais acessível, no Lugar das Calçadas, junto ao Bairro Dr. Oliveira Salazar, em local mais central e desajogado, satisfazendo assim, com a resolução de tão magno problema de carácter religioso, os anseios de todos os paroquianos, muito embora a igreja velha, depois da conclusão da nova continue a servir os paroquianos que lhe ficam mais próximos, medida louvável e acertada.

A primeira igreja de S. Mamede de Arcozele, de que há notícia, datava de tempos imemoriais, e cuja data de momento não nos é possível fixar, tão antiga ela era, e da qual somente nos ficaram uns vagos vestígios no local onde ela se ergueu, no interior da Quinta da Igreja, a pequena distância da actual.

O templo que se lhe seguiu, que julgamos ser o segundo, foi edificado nos princípios do século XVIII, por sinal muito acanhado, pelo que houve necessidade de nos fins do século XIX o ampliar e alterar, tão baixo ele era. Mesmo assim com esse aumento, não correspondeu às necessidades daquele tempo, muito embora a freguesia não tivesse metade da população de agora.

Houve pois necessidade de contruir um templo mais amplo, tarefa a que o actual pároco se devotou de alma e coração.

A semente em boa hora por ele lançada à terra, germinou imediatamente pela boa compreensão dos paroquianos, e assim, ao cabo de uma campanha bem orientada e devidamente compreendida, foi possível iniciar o movimento pró-construção da nova igreja, que graças aos esforços empreendidos pela comissão para tal fim nomeada, à frente da qual se colocou desde logo — como não podia deixar de ser — o Rev.º Pároco, espírito dinâmico e empenhado, que conta com a simpatia e apoio dos seus paroquianos, que apreciam e reconhecem as boas qualidades e apostolado do seu pastor.

O projecto da nova igreja, da autoria dos Ex.mos Arquitectos Sr. António Borges Vinagre e Corte Real, hoje devidamente aprovado pelas entidades civis e religiosas, vai ser posto em prática, ou antes, já está a ser iniciada a sua construção. O empreiteiro a quem foi adjudicada a obra de pedreiro, o Sr. António Monteiro, de Arcozele, já fez entrega da sua documentação, ficando fechado há pouco o contrato. Falta somente o apoio em massa de todos os moradores da freguesia, se bem que muitos já tenham contribuído na medida das suas possibilidades, mas é necessário mais e muito mais. A freguesia não é rica, visto a maior parte dos paroquianos pertencer à classe operária, e não dispor de meios para que possa contribuir com o necessário. A obra tem que se levantar até ao fim. As freguesias circunvizinhas também têm de ajudar, pois a população de Arcozele sempre tem correspondido aos variados pedidos que cá vêm fazer, e onde todos ajudam nada custa. E hoje mesmo quem se dá ao cuidado de se deslocar ao local onde a nova igreja vai ser erigida, verificará a abertura dos caboucos para os atleceres.

Surge portanto o problema financeiro, mas com a boa compreensão das pessoas amigas tudo se há-de resolver.

Em 24 de Outubro próximo vai ser organizado mais um Cortejo de Oferendas, que se espera seja muito concorrido. Oxalá que desta iniciativa benfazeja, resultem os melhores frutos, para que dentro em breve se possam ver as paredes a descoberto, a fim de que todos se convençam de que esta construção vai ser uma realidade.

Que desde já todos se compenemem dos seus deveres para com a paróquia, e se preparem condignamente para responder à chamada no dia 24 do próximo Outubro.

Ilídio E. G. Ramos

AREIAS DE VILAR

A Antiga Igreja Matriz — Já em tempo, nestas mesmas colunas, nos referimos ao deplorável estado de ruína em que se encontrava a Antiga Igreja Matriz, hoje conhecida por Capela de S. João. Apesar de se aproximar o Inverno tudo continua na mesma e é de supor, que se não se tomar providências urgentes, tudo ruirá por terra. Haja quem se alerte e consiga defender o que ainda resta daquele imóvel. No interior daquelas quatro paredes, algo de Sagrado nos obriga, como católicos, a pensar mais a sério na sua defesa. Não vimos aqui defender esta ou aquela opinião a respeito do que se deve fazer, mas sim lembrar, que não se pode, de braços cruzados, fazer alguma coisa de útil e necessário, como é o caso da Capela de S. João de Areias.

Lamento mais que justo — Quem se serve da Estrada, que do lugar do Carvalhinho, da freguesia de Encourados, vem para esta freguesia, verifica, que já há muitos meses, se encontram as valetas cheias de montículos de terra e pedras, que em certo modo, prejudicam o trânsito. O pavimento dessa estrada, a paralelos, (cubos de pedra) muito virá a sofrer com as enchurradas que naquele local chegam a ser caudalosas, se não forem limpas convenientemente as respectivas valetas.

Porque se espera? Porque se não concluíram os trabalhos, quando da reparação da vala aberta pelos serviços dos C.T.T.?

Diversas Notícias — Da nossa Província de Angola, onde serviu nas Forças Armadas, em defesa da integridade da Pátria, chegou a esta freguesia o senhor 2.º Sargento, Francisco da Silva Martins, irmão muito querido do Presidente da Junta desta freguesia, Sr. António Joaquim da Silva Martins. Ao brioso militar, apresentamos os nossos cumprimentos de boasvindas.

De avião, partiu para Angola, depois de passar umas férias junto de sua família e amigos, o Senhor Alferes Capelão, Padre Arlindo Chaves Torres.

Para Monserrate-Viana do Castelo, onde foi colocado como Coadjutor, seguiu ontem o nosso amigo

Rev.º Padre Sebastião José de Sá Matos. Um apostolado fecundo é o que sinceramente lhe desejamos.

— A passar a época das vindimas, encontra-se na sua Quinta de Suberribes, nesta freguesia, o Ex.mo Sr. João Monteiro, empregado superior do Banco Pinto e Sotto Mayor e sua Ex.ma Esposa, a quem cumprimentamos.

C.

AIRÓ

Baptizado — Na Igreja Paroquial desta freguesia, no passado dia 5 do corrente mês, receberam as águas lustrais do baptismo com o nome de Joaquim Manuel Vilaça da Costa, um filhinho do nosso amigo Sr. Adelino Ferreira da Costa e da Sr.ª Maria Celeste da Silva Vilaça.

Apadrinharam o recém-nascido o tio materno Sr. Joaquim da Silva Vilaça e a tia paterna Sr.ª Maria Amélia Ferreira da Costa.

A todos desde já vão as nossas felicitações.

Aniversário — No passado dia 4 do corrente completou o seu 74.º aniversário natalício a Sr.ª D. Rosa Maria Dias, abastada proprietária desta freguesia. Que Deus lhe multiplique os seus anos por grande número, são os nossos mais altos votos.

Visita — No passado dia 12 do corrente o Ex.mo Sr. Dr. Ramos Lopes, Digníssimo Primeiro Assistente da Faculdade de Medicina da cidade de Coimbra deu o prazer de uma visita e almoçar com seu bom pai, Sr. António Ramos Lopes, ilustre Presidente da Junta desta freguesia. Desde já as nossas felicitações a ambos.

C.

ABADE DO NEIVA

Os Jovens e o Sacerdócio — A vocação para o Sacerdócio é uma graça muito especial do Senhor. Nem todos são escolhidos, mesmo dentre os que vão para o Seminário, alguns entram sem vocação, talvez com os olhos postos nuns estudos mais em conta; outros tendo-a, não souberam corresponder, perdendo-se nos caminhos do mundo, sem coragem de contar com o apêgo às coisas da terra. A outros foram os pais, foi a família que os desviou do

Sacerdócio, talvez porque lhes parecia que dali não viria fortuna, nem carreira à moda do mundo. Ainda outros, sentindo-se embora chamados não tiveram força bastante para desligar o coração das criaturas, ou para entregar-se sem reservas ao serviço do Senhor, num amor puro, em castidade perfeita, verdadeiramente alegres por só a Ele servirem. Há finalmente os que são fiéis à graça da vocação. Novos ainda, talvez nos bancos da escola ou catequese, sentiam que o Senhor os chamava, foram ao Seu encontro, pensaram a sério e certos do caminho, arrancaram em plena generosidade, dispostos a dar um SIM a tudo o que o Senhor lhes pedisse. Esses são felizes e nunca a alegria fugirá das suas almas. Quando um dia, sacerdotes, voltarem ao mundo, sobre ele derramarão luz e graças, bênçãos e perdão, doutrina que esclarece e fecunda. O mundo sente-se mais rico por cada sacerdote que é ordenado.

Para os que não são padres, os simples baptizados, que também fazem parte da Igreja, existe o Sacerdócio dos leigos. Também eles participam no Sacerdócio de Cristo, não no sentido de que possam também consagrar, mas enquanto podem, devem participar nos actos do culto por direito próprio, e também tomar parte no ofertório da Missa e nela comungar, se bem dispostos. A cada um de nós leigos, deve saber pesar a sua dignidade, ver a bondade do Senhor ao integrá-los na Igreja, e sentir a responsabilidade daí proveniente. Em qualquer parte que estejamos, está connosco a Igreja, por isso as nossas atitudes e o nosso porte devem ser dignos. A Acção Católica como movimento organizado da Igreja, muito espera desse punhado de jovens que não chegaram ao fim da sua carreira sacerdotal, mas que ouvem o chamado da Igreja, que necessita do seu contributo em outros campos de apostolado.

Doente — Desde há dias encontra-se gravemente doente nesta freguesia, o nosso estimado amigo Sr. Manuel da Silva Ferreira, secretário da Junta desta freguesia, a quem desejamos umas rápidas melhoras.

Pereira da Silva

POUSA

Numerosas actividades da Junta de Freguesia — Em Janeiro de 1964 entram para a Junta de Freguesia da Pousa: o Presidente Luís Martins Loureiro, o Secretário Manuel da Costa Vilaça e o Tesoureiro João Soares.

Desde essa data eles não se têm poupado a esforços a bem da freguesia. Quantas vezes deixam os seus deveres profissionais para trabalhar pelo progresso desta linda freguesia!

A atestar estas minhas afirmações basta recordar:

1 — Os melhoramentos nas fontes. Esta uma das maiores necessidades para a freguesia. Sem água não se pode viver.

A Junta fez ver isto à Câmara Municipal e imediatamente as obras nas fontes começaram. E deste modo foram arranjadas seis fontes onde as pessoas podem ir buscar a água de que necessitam sem estarem tempo infundo à espera da sua vez e sabendo que levam água pura.

2 — Era também urgente o serviço de correio de primeira classe e telefone público para uma freguesia tão grande como a nossa.

Gracias à Junta o correio de primeira classe já está a funcionar e brevemente teremos o telefone público.

3 — Por detrás da Igreja Paroquial da Pousa fica o cemitério. Ali ricos e pobres têm a mesma habitação. As suas almas estarão Deus sabe onde. Essas mesmas almas um dia, no juízo final, juntar-se-ão aos seus corpos.

Quem vai ao cemitério junto dos seus entes queridos rezar ao Senhor pelo eterno descanso de suas almas, certamente sentirá um fervor maior que em qualquer outro local.

Convinha pois que o cemitério, embora simples, estivesse limpo, com diversos passeios nele, com as campas todas numeradas, etc. Foi o que a Junta com a participação do povo, tão generoso, desta freguesia conseguiu fazer.

4 — A maior beifeitora da nossa terra da qual era natural, a Sr.ª D. Joaquina Lopes Leal deixou uma quinta à Câmara Municipal para a construção da Escola Primária e sua veneration. A escola já funciona com duas salas há muitos anos.

Todavia, porém, a população aumentou muito e as crianças, para poderem tirar proveito nos estudos necessitam de seis salas.

A Junta interessou-se pelo caso. O seu pedido já foi despachado pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e por isso brevemente se farão obras na Escola Primária para que fique a gozar de seis sala.

5 — Na nossa vizinha freguesia de Martim está instalada a Casa do Povo que abarca, além dessa freguesia, a de Encourados, Areias de Vilar e a da Pousa.

É um bocadinho incómodo deslocar-se daqui ao médico da Casa do Povo sobretudo quem está doente ou leva crianças ao colo.

Existe também na Casa do Povo uma sala de jogos com rádio e televisão. É claro que ninguém de cá lá vai, atendendo à distância.

Vendo este problema, a Junta procurou conseguir uma sucursal da

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

Os tempos já são outros!

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as Igrejas, Fábricas ou pequenas Oficinas disponham do seu sistema sonoro adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA

(ao lado de Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Casa do Povo, com posto médico e sala de jogos para a Pousa. O terreno para a sua construção que será na quinta da Escola Primária já foi pedido à Câmara Municipal que oeramente, atendendo ao fim desta grandiosa obra, o cederá da melhor vontade.

Parabéns aos componentes da Junta de Freguesia da Pousa por tudo isto que já fizeram e votos para que prossigam sempre com coragem no engrandecimento da mesma.

— Estão a decorrer hoje, sábado, dia 18, terminando amanhã na nossa freguesia as grandiosas festividades em honra de Nossa Senhora da Esperança, como já noticiámos a semana passada.

Aconselhamos por isso a todos os nossos queridos visitantes nestes dias a observarem todos estes melhoramentos a que acima nos referimos.

A. A. Ribetro

ALVELOS

Casamentos — No passado dia 4, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, celebrou-se o casamento do Sr. Domingos Jardim Gonçalves, assinante do Jornal «O Barcelense», da vizinha freguesia de Pereira, com a Sr.ª Maria Teresa Campos Ferreira, desta freguesia. Foi celebrante o muito digno Pároco da freguesia de Grimancelos, Sr. Padre José Fernandes da Silva, primo do noivo.

Estes noivos durante a sua mocidade não se pouparam a trabalhar pela sua igreja, ele na Secção da J.A.C. e ela como zeladora da Associação do Sagrado Coração de Jesus.

— No mesmo dia e também no mesmo Santuário, celebrou-se o casamento do Sr. Domingos dos Santos Ferreira, da freguesia de Pedra Furada, com a Sr.ª Laurinda Pereira da Silva, desta freguesia. Foi celebrante o muito digno Pároco da vizinha freguesia de Pereira, Sr. Padre Luís Mariz. Esta noiva durante al-

Vende-se

Esmagador motorizado de grande rendimento, com desengaçador, equipado com motor trifásico de 3 H.P., com reductor de velocidades e automático de protecção ao motor, todo apoiado em rolamentos e com 10 m. de cabo trifásico com polo de terra.

INFORMA A CASA SIALAL

— BARCELOS —

BAPTIZADO

Na Sé de Castelo Branco, no dia 29 de Agosto, efectuou-se o baptizado da filhinha da Sr.ª D. Maria Ofélia Rodrigues Dias Lopes Silva e do nosso prezado amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva, proprietário do Salão Azul, recebendo o nome de Eugénia Maria.

Foi celebrante o cônego da Sé de Castelo Branco e padrinhos a Sr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues Pires e o Sr. Arnaldo Rodrigues Pires.

gum tempo da sua mocidade foi cantora no grupo coral da sua igreja paroquial.

A estes dois novos lares desejamos-lhe muitas felicidades.

Festa — Conforme foi publicado realizou-se no passado domingo a festa anual em honra de Nossa Senhora das Dores, tendo-se deslocado aqui muitos devotos a honrar a Nossa Virgem das Dores, que louvamos e agradecemos por tudo ter decorrido normalmente.

Foram oradores na festa os Rev.ºs Srs. Padre Alfredo Martins da Rocha e Padre Abílio Mariz, respectivamente Prior de Barcelos e Pároco da freguesia de Barcelinhos.

C.

PELO CONCELHO

VILA COVA

Vila Cova em Festa — Se é certo que a palavra Padre quer dizer Pai, certo é também, que os filhos gostam de adorar os seus Pais, em qualquer data festiva.

Assim aconteceu com o povo desta freguesia, que é um povo baírrista e cristão, tendo no passado domingo, ajudado o seu virtuoso e incansável Pároco, Padre António Alves Moreno, pela passagem do 1.º aniversário, como Pároco desta freguesia.

Pois bem, cerca das 18 horas encontrava-se grande número de pessoas desta freguesia, em frente à residência Paroquial, para assim saudar o seu Pároco, enquanto as raparigas da J.A.C.F. compunham um tido e vistoso tapete, sobre o qual passou o Rev.º Sr. Padre Moreno, que as meninas da Cruzada cobriram de flores, podendo-se verificar naquele momento a alegria comvente, que do nosso bondoso Pároco trasbordava para os seus bons paroquianos, que muito o estimam e admira-

A chegada à igreja, o homenagem agradeceu comovidamente aos seus paroquianos todas as manifestações de amor e simpatia que lhe dispensaram durante o ano, momentaneamente no dia de hoje.

Seguidamente rezou o terço, terminando com a Bênção do Santíssimo Sacramento, tendo em seguida recebido cumprimentos de felicitações dos seus paroquianos.

A apresentar cumprimentos ao nosso Rev.º Pároco, lembramo-nos de ter visto os ilustres Vilacovenses Rev.ºs Srs.: Padre Paulino Figueiredo do Vale Novais, Padre Artur Gomes da Costa, Padre Manuel do Vale Meira, Padre Manuel Branco de Matos, etc., e ainda os estudantes Paul Amaral da Silva e Albino F. Fonseca, bem como diversas individualidades vilacovenses.

Queremos em nome de todos os filhos desta terra, apresentar os nossos parabéns ao Rev.º Sr. Padre Moreno, pelos seus prestimosos serviços a favor desta freguesia.

Notas — Um grupo de homens da Comissão de obras de S. Brás, lembraram-se de oferecer uma valiosa prenda ao nosso Rev.º Pároco, em reconhecimento do amor e simpatia que tem dedicado ao bom povo desta freguesia.

Baptizado — No último domingo, pelas 11,30 horas, recebeu as águas bñstais do baptismo o menino Francisco Figueiredo Ramalho, filho do Sr. José da Silva Ramalho e da Sr. Maria Gonçalves Figueiredo.

Apadrinharam solenemente o acto o Sr. Manuel Gonçalves Figueiredo e a Sr. Maria da Silva Ramalho, residentes nas Marinhas-Esposende. Parabéns e felicitações.

Desastre — No passado domingo pelas 20,30 horas, deu-se um lamentável desastre, junto à Casa do Povo desta freguesia com duas motorizadas, sendo uma conduzida pelo nosso colega amigo Sr. Mário Mendes do Vale Lima, que sofreu várias lesões no crânio e num braço, tendo fracturado a perna esquerda, e outra conduzida pelo Sr. António de Sá Cadada, sofrendo também várias lesões no rosto e no crânio.

Foi então requisitada a ambulância dos Bombeiros V. de Barcelos, tendo conduzido à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos os dois sinistrados onde ficaram internados, a fim de receberem os tratamentos necessários.

Campo — Na sua quinta no lugar de Vila Cova, nesta freguesia, encontra-se a família do Sr. Ricardo Oliveira, estimado assinante de «O Barcelense».

Férias — Em gozo de merecidas férias encontra-se junto de sua família o Sr. Engenheiro Alvaro Martins Lima.

De Guiné — Regressou a esta freguesia o Sr. António Martins dos Santos, que prestou os seus serviços na Província da Guiné.

T. N. Alves

FRAGOSO

Várias Notícias — Principiaram as férias nesta freguesia, estando a correr bastante animados os serviços a esta respeitantes.

De Angola regressou aqui acompanhado de sua dedicada esposa e simpáticos filhinhos o nosso ilustre veterano Sr. João Rodrigues de Almeida.

Regressou da Guiné onde esteve cerca de dois anos em serviço de honra o Sr. Manuel Dias de Oliveira, filho do Sr. José Martins de Almeida.

Para ser incorporado no Corpo de Marinheiros, partiu para Lisboa, o Sr. José Maria Baptista da Cruz, filho do Sr. Cândido Carvalho Baptista. Que seja muito feliz são os nossos votos.

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui o Sr. Francisco Robson Pimentel, de S.ªnhade (Alfândega da Fé). Obrigado pela gentileza.

Apelo justo — Pessoa amiga natural e residente na freguesia de Alentejo enviou-me com pedido de publicação a seguinte nota:

Para quando a construção do edifício escolar? Há meses propalou-se nesta freguesia que dentro do prazo de dois anos estaria concluído o edifício escolar que é de máxima necessidade e que bem mere-

A notícia correu célere. Mas por este caminhar a concretização parece esvair-se como o fumo. Já nos foi prometida em 1955 mas por razões desconhecidas ainda hoje esperamos a sua construção.

É de urgente necessidade visto o ensino ser administrado numa casa particular com habitação e sem condições para o exercício de tais funções.

Assiste-se no Inverno a um quadro confrangedor que fere a nossa sensibilidade. Acontece que as crianças enquanto esperam pela professora não têm onde se abrigarem da chuva e do rigor do tempo.

Ora procuram os portais dos vizinhos, ora ficam encostados à porta do edifício com a roupa encharcada no corpo.

Durante o Verão escalam os muros das propriedades mais próximas à procura de água para matarem a sede visto o fontanário público ficar a muita distância. Ora isto não está certo.

É preciso cuidar do ensino dos nossos filhos mas este não deve rondar em prejuízo da própria saúde. Como se poderá exigir assiduidade, amor ao estudo se falta o mínimo de conforto?

Pois aqui lembramos a quem de direito o dever e responsabilidade que contrairam perante os nossos filhos. Já é tempo de agir.

Lançando um olhar para as freguesias que nos rodeiam, observa-se com mágoa que só esta está completamente votada ao esquecimento e abandono. E porque motivo? Acaso não temos o mesmo direito? O que obstará a que esta simbolize em progresso com as que nos cercam? Representa, falta de iniciativa, incompetência?

Que o digam os responsáveis.

T. Vieira

PERELHAL

O bom povo de Perelhal está vivendo um dos seus maiores dias com a realização das tradicionais e imponentes festividades em honra de nossa Senhora do Alívio, que hoje e amanhã se realizam nesta freguesia, sendo presididas pelo Rev.º Padre Manuel do Vale Meira, Digno Pároco desta freguesia e chamando a esta freguesia milhares de forasteiros, que de toda a parte, vêm aclamar e agradecer a N.ª Senhora do Alívio grandes milagres que tem concedido aos seus filhos, que confiam na sua bondosa Mãe.

Assim do programa que nos cedermos salientamos o seguinte:

Dia 10 — Tivera o início as novenas preparatórias, as quais foram muito concorridas.

Dia 17 — Uma cabine de som deu início às festividades a Nossa Senhora do Alívio.

Dia 18 — Um grupo de Zés Pretiras, fará ouvir-se no seu repertório.

A noite, sairá a Igreja Matriz uma feérica e imponente Procissão de velas, que depois de percorrer o itinerário do costume, recolherá à Capela de Nossa Senhora do Alívio. Amanhã dia 19, pelas 8 horas, fará entrada as afamadas Bandas Marcial de Galfães da Mala e Banda de Vilela.

As 11 horas, terá lugar missa solene acompanhada a grande instrumental.

As 16 horas, sermão por um distinto orador sagrado, magestosa Procissão com vários andores e diverso figurado litúrgico.

A noite grande arraial nocturno que terminará com duas lindas sessões de fogo de artifício.

Todos pois a Perelhal admirar as imponentes festividades, pois estaremos certos que não perderão o seu tempo; a todos os visitantes, desejamos umas boas vindas.

NOTAS — Nos intervalos farão ouvir-se as referidas bandas de música nos seus variados repertórios.

Serviços de camionagem permanente até às 24 horas do dia 19 entre Barcelos — Perelhal e Fão — Esposende — Perelhal.

Esta romaria é uma das mais antigas que se realizam no Minho. Serão proibidas nesta festa, bailes ou outros espectáculos impróprios.

Nascimento — Deu à luz um robusto menino a Sr.ª Maria Novais Alves dedicada esposa do Sr. Manuel Novais de Faria.

Os nossos parabéns.

T.

TREGOSA

Tríduo — Teve seu término, nesta freguesia, no passado Domingo, dia 12, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria.

Foi, como costuma ser todos os anos, muito concorrido. Pode dizer-se com satisfação, que, nesta linda freguesia de Tregosa, não há pessoa, que nesta festa sempre tão bela, se não abate com grande amor e devoção da Sagrada Mesa Eucarística.

Pregou, com muito agrado de todos que o escutaram, o Rev.º Arcipreste de Barcelos, Sr. P. Rodrigo Novais. S. Rev.º já é aqui o segundo tríduo que prega. O primeiro foi o de 1956.

Fechou o tríduo, com boda de ouro, no Domingo à tarde uma linda procissão Eucarística na qual se incorporaram as associações, confrarias, cruzadas, juventude e todo o povo da freguesia.

E, já que falo em procissão há aqui, nesta terra, uma coisa a la-

mentar. Não no que se refere ao significado das mesmas; — quando se fazem aqui procissões são sempre dentro do espírito religioso e do maior respeito dos católicos da freguesia que são todos; mas sim, no que se refere ao asseio do seu percurso.

Quando vem até nós um grande da terra, aplanam-se os caminhos, fazem-se arcos triunfais, estendem-se tapetes de flores descrevendo desenhos com caprichosos arabescos, tudo porque passa por ali uma pessoa que admiramos e lhe devemos respeito.

Eu já não digo, para se fazer arcos e tapetes de flores, a passagem duma procissão, e de mais a mais Eucarística. Seriam poucas as flores para ornamentar a passagem do Rei do Universo. Mas, ao menos, limpar de silvas o seu percurso!!

Está, aquela Avenida do Cruzeiro, outrora tão contada na imprensa da época pelo mal grado do Abade Portela, que foi autor do seu ajardinamento que a tratava com o pomposo título «Avenida Jardim» está aquela Avenida, hoje, coberta de mato!! Sim, coberta de mato.

Eu vi, no sábado antes do tríduo, uma mulherzinha a roçar o mato, com tanto cuidado o fazia que até deixava os pinheirinhos todos...

Em tempos, as procissões aqui, o regresso à Igreja, chegou-se a fazer alguma vez, à volta da estrada e que ficavam tão lindas. Mas deixemos este pormenor para outra ocasião.

Agora, o que importa é destruir as silvas e o mato da tal «Avenida Jardim» que fica muito feio até, para outra procissão, terraplanar também o adro à volta da Capela de S. João, para não dar o aspecto de ver uma procissão a atravessar um ribeiro...

Tudo se pode fazer sem custo nem dispêndio. Falta só um pouco de espírito de iniciativa. O povo da freguesia é bom e nunca se nega à chamada.

Gremio

V. F. S. PEDRO

A ABRIR... — Graças ao nosso confratão Sr. José Maia que se encontra a residir na cidade do Porto, chegou ao nosso poder precioso documento antigo o qual descreve em grande parte a monografia desta freguesia.

Só por falta de tempo, ainda não demos publicidade a tal documento, o que esperamos fazer dentro em breve, pois, as longas noites de Inverno aproximam-se e como tal os nossos serões serão passados, procurando fazer qualquer coisa de útil.

A este nosso confratão agradecemos a amabilidade que teve para conosco ao responder ao nosso apelo feito há tempos nesta secção.

Primeira Comunhão e Comunhão Solene — No passado domingo a nossa Igreja foi pequena para conter tanta gente que logo de manhã a encheu. Outra coisa não era de esperar, uma vez que nesse mesmo dia se realizavam na nossa pequenina, mas sempre linda Igreja, as cerimónias da Primeira Comunhão e Comunhão Solene.

As crianças que no total ultrapassaram a centena, deram uma nota curiosa a estas cerimónias, em especial as meninas da Comunhão Solene, com os seus vestidos de candura.

Foi pregador durante todos os actos religiosos o Rev.º Prior de Barcelos, que mais uma vez deixou bem vincado em todos os presentes os seus dotes de orador sacro.

Fonte do Cunha — Assim se chama esta fonte que fica na margem direita da estrada Barcelos-Esposende. Esta fonte sofreu há dias uma reparação que há muito se impunha.

Desta forma quem da mesma tem necessidade de servir, já o pode fazer sem receio, pois já não é possível os animais irem lá beber como até aqui vinha acontecendo.

Consta-nos que vão sofrer as mesmas obras as outras fontes que na nossa freguesia existem e bom é que assim seja. Desde já os nossos aplausos para quem meteu ombros a tal iniciativa.

D. Netiva

D. Teresa Maria da Conceição da Silva

AGRADECIMENTO

Seu marido vem por este único meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que por qualquer meio lhe apresentou condolências, tomou parte no funeral ou prestou finezas aquando da morte da sua querida extinta.

V. F. S. Pedro, 19 de Setembro de 1965.

Teófilo Ferreira da Costa

Propriedade em Creixomil

Vende-se casa e terrenos, junto à Igreja Paroquial.

Para tratar — Farmácia de Cabreiros — Braga.

LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

COM ORIENTAÇÃO DE PROFESSORA DIPLOMADA

EDUCAÇÃO DE MENINAS

Internato • Semi-Internato • Salão de Estudo

♦♦♦♦

PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO TÉCNICO E LICEAL

♦♦♦♦

Campo Camilo Castelo Branco, 37

Telefone 82266

BARCELOS

PARA CÂMBIO E VIAGENS

UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, 125-B

COPACABANA AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ CHAVES-COVA DA PIEDADE ELVAS-PENICHE-TOMAR VILA DA FEIRA-FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S.A.

RUA DO OUVIDOR, 86

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43 Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

CARROS USADOS (em bom estado)

- 1 — Forgonette «MORRIS» fechada «1961» Diesel — 1300 kg carga
- 1 — Forgonette «MORRIS» fechada «1962» 400 kg. carga
- 1 — Automóvel «MG» MIDGETT «1961» COM GARANTIA
- 1 — Automóvel «VAUXHALL» — 3.500\$00

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

BARCELOS

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

Este conjunto, que alterna com o par H. L. de vigosos jovens cançonetistas, executa música de ontem e de hoje.

Os ritmos modernos não lhe são estranhos e os amadores, tanto do Tango quanto do Twist, do Yé-Yé, podem satisfazer os seus gostos ouvindo o conjunto Olga Ramos, mesmo sem guitarras eléctricas e contra-baixos.

Mas, a música de ontem, desde os grandes mestres clássicos, como Verdi, até a maestros de reputação local, autores de passos-dobles, Sardanias, boleros e valsas, passando pelos compositores de interesse nacional, que nos deram a típica música espanhola, que é a zarzuela, a *Zarzuela chica*, também faz ouvir os seus acordes nos concertos do conjunto Olga Ramos.

Ali ouvimos a *Aida*, a *Verbena de la Paloma*, a *Huesped del Sevillano*, *Surtidos de la Cardina*, *Levanta-te Pamplonica*, *Puerto de Vigo* e muitas outras composições, que tiveram o condão de nos libertar o espírito das preocupações que o atormentavam, permitindo-lhe que mergulhasse no mundo maravilhoso e sublime dos sons harmónicos.

A figura principal, solista, D. Olga Ramos, com seu violino. Cornetim — mas principalmente harmonium — e clarinete, também fazem solos embora a sua tarefa principal seja o acompanhamento. Piano e bateria cingem-se ao acompanhamento. Como o conjunto está bastante afinado — o pulso que, tão hábilmente, maneja o arco do violino é, também, bom pulso de regência — o resultado é boa música, harmónica, agradável, bem interpretada, a bastante nível.

A expressão interpretativa de algumas composições espanholas, tradicionais, como zarzuelas ou *Los Sufridos de La Cardina*, foi feita com muita felicidade, evidenciando as características do ritmo metódico do país vizinho.

Porém, devo mencionar, muito em especial, um trecho executado por D. Olga Ramos, no seu violino, sem nenhum acompanhamento, intitulado *El Gaitero pasa...*

Inspirado em versos de Camoamor sobre o Gaitero de Gijón, que demorava em vir abrilhantar a festa, porque estava a enterrar a mãe, a distinta violinista consegue tirar, das cordas do seu violino, a mais pungente, dolorosa, sentimental música, interpretando o sofrimento da alma do pobre gaitero a quem, a necessidade de ganhar o pão, impunha o recalante dos afectos, para tocar e divertir os outros.

Por muito que se diga sobre a abstracção e racionalização da música, quando se consegue comover, não há dúvida de que há expressão musical no seu mais puro sentimento. É o que acontece com *El Gaitero pasa...*

No passado dia 9, da sua Espo-

sende, onde goza o ripanso de bem merecida reforma, beberricando o seu *Suzagnac*, subiu até Barcelos, Manuel Boaventura.

Vivo, alacre, descontraído, humor alegre, faculdades em boa pujança, o conhecido contista ainda mantém em plena actividade o seu espirito criador.

Manuel Boaventura é, por excelência, o escritor regionalista do Minho, que, nos seus contos, sabe retratar, tanto em pinceladas de paisagem, quanto em traços que definem caracteres, acentuam expressões, revelam costumes.

Até, na reconstrução, tão delicadamente tratada, da vida e feitos do famigerado José do Telhado, por estas terras do Minho, Manuel Boaventura soube exprimir o dito minhoto, a feição regional, resultante de aguda, perspicaz observação directa do ambiente em que viveu o saltador e os seus comparsas.

Pois que assim continue, por muitos anos, na sua função, activa, dinâmica, de criação na literatura regionalista de ficção.

Do Mendanha de Quintiães, que vive em Carvoeiro, que dizer? Se pre o mesmo: generoso e engraçado.

Falcão Machado

FESTIVAL VICENTINO

(Continuação da pág. 1)

Depois desta «Maria Parda» irreverente, Maria Antónia Abreu e Francisco Felgueiras, desempenharam a «Súplica da Cananea» ela como Cananea, ele como Voz de Cristo. A transição era flagrante, mas o nível idêntico: óptimo! O «Senhor amerceia-te de mi» foi muito aplaudido porque a «Toninha» soube elevar-se.

O Berzebu de «Todo o Mundo e Ninguém», o irrequieto João Lemos, merece um bom na classificação, porque, soube representar. Fernando Costa, Francisco Felgueiras e Raúl Décio constituíram o elenco, com João Lemos, de «Todo o Mundo e Ninguém».

O «Auto da Mofina Mendes» foi a chave de ouro deste Festival Vicentino. Todos os actores estiveram ao nível dos seus papéis. Foram eles: Manuel Moreira, Maria Emília Vilas Boas, Rosa Maria Coutada, Ana Maria Saraiva, Manuela Real, Filomena Boaventura, Francisco Felgueiras, Raúl Décio, Fernando Costa, José Júlio Cunha, António Figueiredo, Bernardete Costa, Américo Fernandes, João Lemos, José Manuel Gomes e Salvador Balester.

Como apresentador actuou Joaquim Pereira; 1.º arauto Carlos Cibrão; 2.º arauto João Casanova. O arranjo cenográfico foi de Adélio Marinho; sonoplastia de Alfredo Pimentel; pontos: Fernando Macedo e Raúl Portela; encarregado do guarda-roupa, D. Maria da Glória e montagem de luz e som de Jaime Bessa.

A encenação pertenceu a Correia Alves. Foi a alma destes jovens artistas. As suas qualidades

ROMAGEM A REMELHE AO SANTO BISPO

D. ANTÓNIO BARROSO

Noticiamos oportunamente a realização de uma romagem à Capela-Jazigo do Santo Bispo D. António Barroso, na freguesia de Remelhe, romagem organizada pelo Grupo «Olho Vivo» instituição recreativa que ultimamente tem pugnado pela afluência de pessoas Amigas de D. António Barroso.

Esta jornada de penitência efectuou-se no dia 29 de Agosto, nela tomando parte centenas de pessoas e instituições recreativas com os seus standartes. Junto do Monumento ao Santo Missionário foi feita uma alocação pelo Rev.º Prior de Barcelos. Os caminhantes prosseguiram até Remelhe onde foi celebrada missa, seguindo-se uma breve alocação junto da Capela-Jazigo, pelo Rev.º Padre Manuel da Costa, pároco de Cucujães.

No final destas cerimónias foi distribuído um bodo a mais de 30 pobres da freguesia de Remelhe.

«O Barcelense» felicita o «Grupo Recreativo Olho Vivo» pela sua iniciativa.

Reuniões Dançantes

Todas as quintas-feiras e sábados

Salão de Chá do Turismo BARCELOS

que o fizeram um dos melhores «mestres» de teatro em Portugal realizaram nestes jovens barcelenses trabalho do bom, merecendo os elogios que a critica lhe dedicou; foi o Homem à altura que a direcção do C.I.T.B. em tão boa hora chamou para tirar do nada e dirigir os jovens actores de Barcelos. Pelo seu trabalho «O Barcelense» felicita-o e pede-lhe que não deixe de «trabalhar» esses jovens para bem, não de um Barcelos melhor, mas de um Portugal maior em valores culturais que naturalmente se revelarão em Barcelos.

A Direcção do C.I.T.B. merece parabéns pelo mérito que teve em cumprir uma missão: mostrar que apesar de tudo, Barcelos mereceu o esforço desenvolvido; não aquela Barcelos que não compareceu ao festival, mas sim essa massa operária que encheu e superlotou o recinto nos dois espectáculos de segunda-feira. O C. I. T. B. foi o veículo de cultura junto do trabalhador! Que a Fundação Gulbenkian o saiba; que o S.N.I. o saiba; que a Comissão do V Centenário de Gil Vicente o registre, porque o C.I.T.B. precisa do auxilio de todos para pagar cerca de vinte contos que gastou, só apurando cerca de uma sexta parte!

Apesar de tudo o Festival foi um êxito e teve a presença de muitas pessoas ilustres como os Sr. Presidente da Câmara. Deputados Nunes de Oliveira e Santos da Cunha, médicos, advogados, engenheiros, industriais e operários. Todas as classes admiraram Gil Vicente, nesta terra de Gil Vicente. Ainda bem, a direcção do C.I.T.B. cumpriu a sua heroica missão.

A Câmara Municipal deliberou pagar todas as despesas com o encenador. Assim reza uma nota enviada pela Domus Municipalis, e ainda bem. Merece aplausos e só fica dignificada com isso.

Algumas Fábricas contribuíram monerariamente para este Festival.

Deseja tonéis usados?

Na Sociedade Agrícola da Quinta do Tamariz, Ld.º Carreira-Barcelos, encontra-os bons e com as seguintes capacidades:

1	2 250 litros.
12	2 300 »
13	2 312 »
26	2 460 »
23	5 422 »
22	5 458 »

O Barcelense Desportivo

A acústica no Portugal-Checoslováquia

A incerteza persiste, até que os altos poderes lhe ponham termo — o que já vai sendo horas. Mas as atitudes que a originaram (a incerteza) plenamente merecem um comentário, a juntar aos que têm sido feitos no «Jornal de Notícias», mas seguindo este uma linha diferente.

Em princípio, segundo promessa do Sr. Presidente da Federação Portuguesa de Futebol feita aos dirigentes da A. F. P., o jogo Portugal-Checoslováquia, de apuramento para o «Mundial» a realizar no próximo ano na Inglaterra, seria disputado no Estádio das Antas, no Porto. O Sr. Presidente, porém, esqueceu-a (a promessa) ou simplesmente a considerou lesiva, na sua qualidade de «homem do futebol», severo e vigilante, de interesses da Selecção Nacional, de que ele foi (não haja dúvidas!) na fase actual, o cabouqueiro feliz e inspirado, e nela desempenha o cargo supremo.

Perante a sugestão do Seleccionador Nacional para que o Portugal-Checoslováquia se realizasse no Estádio da Luz, em Lisboa, sugestão apoiada em argumentos decisivos, o Sr. Presidente não hesitou: esqueceu a promessa, a palavra dada, e disse «sim» — termo a que bruscamente se habituou, e que nos revelou uma nova face da sua personalidade: a de yess-man, do homem que diz «sim». Depois do «sim» dado ao Director-Geral dos Desportos, no caso das relações clubes-jogadores, tivemos mais uma. Mutações surpreendente e imprevista! Após a faceta de «ditador da bola», tão largamente demonstrada no «caso Carlitos», em que passou por cima dos órgãos federativos e das suas leis, temos a do homem tolerante e compreensivo (e ao mesmo tempo cauteloso) que vai lavando as mãos e enfeitando responsabilidades...

Mas será inteiramente condenável a atitude do Sr. Presidente? Não — e um «não», definitivo e seco, do Sr. Presidente, teria evitado a questão Porto-Lisboa do Portugal-Checoslováquia — e eu vou tentar explicar porquê. O Sr. Presidente certamente se deixou vencer pelas razões, importantes e ponderosas, apresentadas pelo Seleccionador: a maioria dos jogadores da Selecção pertencem (ou pertencerão) ao Benfica, talvez por um questão de hábito (estou a lembrar-me de Torres e Coluna...) e por isso jogam «em casa»; por outro lado o público, no Estádio da Luz, está praticamente «em cima» dos jogadores. Os jogadores benfiquistas conhecem, pois, perfeitamente a casa: Costa Pereira adivinhará, poderá prever, com a maior das facilidades, os ressaltos da bola; Germano conhece, como a palmas das suas mãos, os mais insignificantes relevos do terreno; José Augusto e Simões estarão confiantes e à vontade, saberão, com incerteza, onde fazer com todo o êxito um driblé, ou deixar «o adversário» pregados no relvado mercê de finta magistral; finalmente, Eusébio poderá tentar o remate, fulminante e mortal, no sítio exacto, milimétrico...

E há ainda outra particularidade, decerto ignorada de muitos, mas naturalmente, e com sagacidade, antevista pelo Seleccionador: a acústica pormenor em que o Estádio da Luz é nitidamente superior a todos os campos de futebol portugueses. Nele, os incitamentos, os aplausos, «rugido» de 70 000 espectadores terão a última palavra, fatal, decisiva, onde as congeminações tácticas, o índice técnico, o poder físico poderão falhar frente aos futebolistas checos, acústica, isto é, o volume sonoro de certeza não falhará.

O Sr. Presidente talvez tenha razão; porque, no futebol moderno todos os pormenores, por mais ínfimos que sejam, se podem revestir importância fundamental, desde a qualidade dos atacadores das botas passando pelo tecido e confecção das camisolas, até à acústica, última e sensacional descoberta...

SPORTSMAN

O Gil Vicente e a nova época

A escassos dias do início da temporada futebolística de 1965-66 principiaram os treinos da equipa de honra gilista, nada havendo de especial a assinalar, a não ser a aquisição de Feliciano (ex-Penafiel). A Direcção anterior foi reconduzida, o treinador mantém-se o mesmo; com respeito aos jogadores, Aguiar e Manuelzinho, este há algumas épocas defendendo a camisola gilista e ambos «pedras» de marcada influência na equipa, a xam-na para ingressar noutras colectividades.

Teremos, de novo, após a saída do Gil da II Divisão Nacional, época marcada pela rotina e pelo tédio no Regional da I Divisão de Braga. Isto, que vem sucedendo há alguns anos, repetir-se-á naturalmente a vez mais e sempre, a não ser que, na 1.ª fase do Nacional da III Divisão onde decerto chegará, o Gil dê mostras da determinação que lhe faltou recentemente; ou, então, terá de se esperar pelo aparecimento de um vários mecenas, apaixonados pelo futebol e bairristas, fazendo, a exemplo do que se tem verificado e continua a registar em tantas cidades e vilas do Continente, a propaganda de Barcelos por intermédio da sua equipa de futebol.

Torna-se, no entanto, problemático esperar por mecenas dispostos a abrir generosamente os cordões à bolsa. Há um outro caminho a seguir que exige sacrifícios, é certo, mas de resultados mais seguros e de maior duração: o futebol juvenil, as escolas de jogadores, objectivo fácil realização, num meio populoso como o barcelense e seus arredores. Bem sabemos que o Gil pratica o futebol no escalão junior, mas a vez de uma equipa poderia formar duas, estimular o gosto da juventude (escolar ou não) pelo futebol, concedendo-lhe todas as facilidades de treino e de equipamentos e criando as categorias de principiantes e infantis.

Por aquilo que se tem depreendido através dos treinos da equipa de honra gilista, que se têm vindo a efectuar regularmente duas vezes por semana, esperam-se alterações de vulto na constituição da equipa, e a confirmarem-se, lhe darão uma fisionomia totalmente diversa em relação à época passada. Mas o melhor será aguardar o primeiro jogo do Gil com o Vianense, prato forte do Regional Minhoto.

J. J. J.

TOTOBOLA — 3 (26-9-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano — Barreir.	1		
2	Varzim — Leixões	1		
3	Porto — Benfica			2
4	Acad. — Setúbal			2
5	Guimarães — Bele.	1		
6	Leça — Salgueiros	1		
7	Ovarense — Famal.	1		
8	Lamas — Marinh.			2
9	Penafiel — Oliv.			2
10	Almada — Oriental			2
11	Beja — Torriense		X	
12	Atlético — Olhan.		X	
13	Alhandra — Luso	1		

NOVO CARRO ESPUMA PARA OS B. V. DE BARCELOS

Chega amanhã uma nova viatura para os Bombeiros Voluntários de Barcelos, o seu carro espuma. Faz demonstrações no Campo da Feira, na tarde desse dia.

Esta viatura em muito vem beneficiar a Corporação Barcelense de uma maneira geral todo o corpo de Barcelos porque melhores condições tem para se defender do fogo.

Vendem-se

Máquinas de costura em bom estado Singer e outras marcas. Vende — Torres — Rua de Torres — Barcelos.

Produtos Sarcol, Limitada

RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (À RAMADA ALTA)

PORTO — PORTUGAL

TELEFONES: 42524 e 46200 P.P.C.

TELEGRAMAS: SARCOL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:

Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes